

ESPANTALHOS

Por Jocsã Carlos Leite de Oliveira¹

“São eles, os homens ocos”

Homens de palha

Homens empalhados

Sem carne e sangue, a não ser de baratas

Não se formam sobre os pés

Encostam-se uns nos outros, num pau, num ferro, numa corda, num arame farpado...

Para perdizes, parecem vis, assustadores

Mas, basta um grito e se desfazem em tremores...

São eles, os homens de palha

De todo volúveis

Pedem desculpas sem erro,

Pedem perdão sem pecado...

São eles, as marionetes do destino

Não têm próprio juízo

Apenas querem aprovação, adoração

Mas, apenas colhem desprezo, humilhação...

São os homens sem cor

Do medo pálido

Sem energia ou vigor

Apenas, infame temor...

São eles que decidem

¹ Bacharel em Ciência Política pela UFPE.

E tremem

E não pagam o preço

Do que escolheram...

São eles, a multidão de escravos

Sem senhor,

Servos do medo, do olhar amargo,

Fogem da desaprovação...

Pobres espantalhos

Um exército inteiro queimado

Com um fósforo e gasolina

São ovelhas, são cordeiros...

Sobre eles, um lobo reina

É forte, viril,

Os inimigos abate.

Paga o preço.

Um homem de ferro

Um homem de aço

Um homem de carne e sangue

Não um espantalho.

Simplees palhaços

De uma comédia

Sem humor

Apenas ridiculamente trágica.

Homens sem vigor...